

	Menu		Artigos		Buscar	Entrar						
LOBO												
JO												

PUBLICIDADE



Opinião / Artigos



## Artigos

Colunistas convidados escrevem para a editoria de Opinião do GLOBO.



### Artigos

Artigos escritos por colunistas convidados especialmente para O GLOBO.

 Exclusivo para assinantes

# Por que falar de restauração florestal em Davos?

Prática é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para remover carbono da atmosfera

21/01/2025 18h36 · Atualizado há 3 dias



Replântio da vegetação nativa da Pedra do Arpoador — Foto: Roberto Moreyra / Agência O Globo

## RESUMO

Sem tempo? Ferramenta de IA resume para você

[CLIQUE E LEIA AQUI O RESUMO](#) ▼

**Por Guilherme Leal, Paulo Hartung e Roberto S. Waack**

Na pacata cidade suíça de Davos, “A montanha mágica”, de Thomas Mann, se desenrola quando a breve visita do jovem Hans Castorp a um sanatório se transforma numa exploração de ideias, intrigas e debates de sete anos. A história acaba por se tornar uma metáfora para o isolamento e o declínio da Europa antes da Primeira Guerra Mundial.

- **Brasil analisará decisões de Trump: 'Ele pode falar o que quiser', diz interina no Itamaraty**

Desde a publicação do romance, no início do século XX, os seus temas transcenderam a Europa para refletir um mundo assolado por tensões geopolíticas, agravadas pela escalada dos conflitos internacionais e pelo fracasso repetido das conferências das Nações Unidas em abordar os desafios urgentes do clima e da biodiversidade.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

- **Malu Gaspar: Marçal não encontra Trump, mas posta vídeo antigo**

É nesse contexto que as principais lideranças econômicas e políticas do mundo se reúnem novamente na simbólica cidade de Davos até sexta-feira para o Fórum Econômico Mundial de 2025. O que é único desse evento é a mobilização do setor privado para liderar a agenda de enfrentamento das crises ambiental e climática.

### MAIS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS >



**Brasil precisa correr para evitar fiasco na COP30**



**Brasil terá maior responsabilidade na COP 30 após anúncio de Trump sobre saída do acordo climático, dizem especialistas**

Junta-se à discussão um grupo de atores dos campos empresarial e financeiro do Brasil, país que se prepara para sediar a COP30 em plena **Amazônia**, para fortalecer uma das soluções econômicas mais estratégicas para alcançar o equilíbrio climático e a proteção da natureza: a restauração florestal.

A restauração florestal é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para remover carbono da atmosfera. A melhoria dos serviços ecossistêmicos como um todo apoia cadeias de abastecimento sustentáveis e cria caminhos para a resiliência ambiental e financeira a longo prazo. No entanto, apesar da promessa, os projetos de restauração requerem tempo significativo para amadurecer, e são necessárias medidas imediatas para atingir os objetivos de longo prazo.



A urgência dessa agenda é reforçada pela sinalização das maiores empresas de tecnologia do mundo — como **Google**, **Microsoft**, **Meta** e Salesforce —, que se comprometeram com a compra de até 20 milhões de créditos de remoção de carbono baseados na natureza até 2030. A **Apple** anunciou a expansão do seu Fundo de Restauração e duplicou o compromisso da empresa em promover a remoção de alta qualidade com soluções baseadas na natureza.

No entanto, essas empresas manifestaram a preocupação de que as suas metas de zero emissões líquidas para 2030 possam estar em risco devido à escassez de créditos disponíveis.

Para reduzir essa lacuna, é preciso aumentar rapidamente os esforços em prol da restauração florestal. Isso requer maior investimento e o estabelecimento de padrões partilhados para fortalecer a indústria de restauração de florestas tropicais e garantir resultados de impacto. O plantio deve começar agora para que as metas climáticas ambiciosas sejam cumpridas dentro desse prazo crítico.

Em resposta a esses desafios, o grupo brasileiro — parte dele presente em Davos — desenvolveu uma abordagem baseada em um modelo pré-competitivo integrado para a restauração — um modelo que combina mitigação, adaptação climática e estratégias empresariais inovadoras. O modelo visa a acelerar os esforços de restauração, assegurando ao mesmo tempo o alinhamento com as prioridades ambientais e econômicas, fornecendo um roteiro para dimensionar soluções no ritmo necessário.

A agenda inovadora do Brasil na restauração é, ao mesmo tempo, uma resposta a desafios urgentes e um reflexo do seu vasto potencial. Dono da maior biodiversidade do mundo, recursos hídricos

abundantes, terreno e clima favoráveis, o país ainda conta com ambiente institucional favorável, uma sociedade civil organizada e uma iniciativa privada disposta a desenvolver uma nova economia verde. Estima-se que mais de R\$ 3 bilhões foram investidos em restauração no Brasil nos últimos 18 meses.

A restauração também está ganhando impulso para além das fronteiras da Amazônia. Em 2024, a União Europeia comprometeu-se a restaurar 20% dos ecossistemas degradados até 2030, e o **Reino Unido** aumentou os investimentos em restauração para aumentar a resiliência climática e a segurança hídrica. A **Dinamarca** também atribuiu 15% das terras agrícolas à restauração para reduzir a utilização de fertilizantes e proteger a biodiversidade. Embora essas iniciativas marquem passos globais importantes, enfrentam frequentemente desafios de escala e integração, particularmente na coordenação das partes interessadas e no alinhamento com os ecossistemas locais.

Entre as principais inovações em curso no Brasil está a capacidade de operadores, financiadores e compradores coordenarem-se em torno de uma agenda de restauração pré-competitiva. Essa estratégia oferece uma solução para enfrentar os desafios de uma indústria promissora mas exigente, enfatizando a ação coletiva para trazer progresso real.

Esses esforços estão divididos em três frentes: o compartilhamento de experiências operacionais, o desenvolvimento de mercados eficazes para produtos de carbono, madeira e biodiversidade (essenciais para transformar a restauração numa classe de ativos viável e garantir retornos de investimento sustentáveis) e a criação de uma agenda institucional focada no avanço das políticas públicas.

No encontro em Davos, sob o tema "Collaboration for an Intelligent Age", os atores da agenda pré-competitiva da restauração florestal reafirmarão a relevância da atividade, que se expressa não só pelos investimentos anunciados, mas pela vontade de colaboração dos seus players. Num mundo desorientado pela multiplicidade de crises, a restauração aponta um norte na direção da proteção do clima e da biodiversidade. Se há um sistema inteligente e colaborativo, esse sistema é o da natureza, desenvolvido por bilhões de anos e no qual vale a pena se apoiar para descortinar uma nova e próspera era.

*\*Guilherme Leal, empresário, empreendedor socioambiental e filantropo, é cofundador da Natura &Co, Paulo Hartung, presidente executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), foi governador do Espírito Santo, Roberto Waack é presidente do Conselho do Instituto Arapyau*

[< Mais recente](#)

[Próxima >](#)

AMAZÔNIA

APPLE

DINAMARCA

GOOGLE

META

MICROSOFT

REINO UNIDO